BOVINOCULTURA DE CORTE

MENOS OFERTA E MENOR CONSUMO

ALEX SANTOS LOPES DA SILVA* RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO*
GUSTAVO ADOLPHO MARANHÃO AGUIAR*
*Zootecnistas da Scot Consultoria

OS PREÇOS da arroba do boi gordo estiveram em ascensão nas duas últimas entressafras (maio a outubro): em 2013, saíram de uma base de R$ 100,00 para R$ 110,00; em 2014, houve um incremento expressivo de R$ 115,00 para R$ 144,00. Como está o comportamento neste ano?

Com os problemas enfrentados pela economia brasileira, o consumo de carne em 2015 está menor. Ao analisar o comportamento dos preços, nota-se que, até abril, as cotações da arroba seguiam com certa força em direção a R$ 150,00. Depois, caíram para perto de R$ 143,00, em agosto – valores até 15% superiores aos do mesmo período de 2014. O cenário é bom para o confinamento, que, na simulação realizada, apresentou lucro de R$ 259,47/@, o que representa uma rentabilidade de 3,45% ao mês.

Para entender o comportamento do mercado, precisamos olhar os ambientes externo e interno:

• Externo: a desvalorização do real frente ao dólar trouxe uma vantagem para as exportações brasileiras. Mas, muitos dos países importadores também perderam poder de compra. Teremos de recompor os embarques em mais de 10% para atingirmos a mesma quantidade do ano passado. Será um desafio difícil.

• Interno: as projeções econômicas para o mercado interno pioraram do começo do ano até agora. O desemprego bate recorde. Apesar disso, os frigoríficos mantiveram as margens de comercialização semelhantes às de 2014. Uma das explicações está na menor disponibilidade de animais para abate.

Por falta de animal para abate, muitos frigoríficos reduziram a capacidade estática de abate com a paralisação operacional das suas plantas. Segundo o último dado divulgado pelo Ministério do Trabalho, entre agosto de 2014 e agosto de 2015, o saldo de empregos do setor foi negativo em mais de 12 mil vagas. Isso significa mais um débito na

COMPORTAMENTO MÉDIO DA MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO DOS FRIGORÍFICOS

TRIMESTRE	2014	2015
1º	20,9%	15,8%
2º	21,8%	17,4%
3º	23,1%	23,2%*
4º	16,8%	–

* Até 9 de setembro
Fonte: Scot Consultoria

ESTADO DE SÃO PAULO: ESTIMATIVA DE RESULTADO DO CONFINAMENTO, EM SETEMBRO/OUTUBRO DE 2015

Peso do boi magro	360 kg
Preço do boi magro	R$ 1.900,00
Custo da diária	R$ 6,75
Ganho diário	1,5 kg
Tratamento em cocho	Noventa dias
Custo total	**R$ 2.507,50**
Peso de saída	495 kg
Rendimento	55%
Peso de carcaça	272,25 kg (18,15 @)
Preço na BM&FBOVESPA*	R$ 152,45/@
Receita	**R$ 2.766,97**
Lucro	**R$ 259,47/@**
Retorno em noventa dias	10,35%
Retorno mensal	3,45%

* Preço à vista do dia 5 de outubro de 2015 para o contrato de dezembro de 2015
Fonte: Scot Consultoria

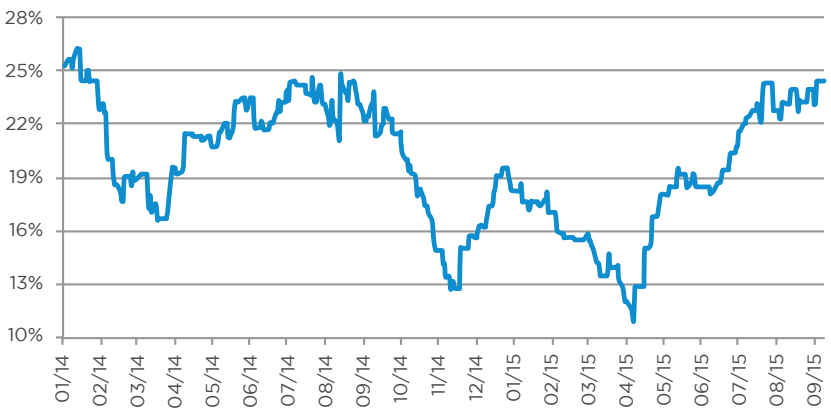
conta das indústrias. Entre o início do primeiro trimestre e o final do quarto trimestre de 2014, as margens dos frigoríficos caíram de 26,3% (maior valor) para 12,7% (menor valor registrado).

RESULTADO ECONÔMICO DO CONFINAMENTO

A partir de setembro, a situação melhorou para o confinamento. Os contratos para novembro e dezembro negociados na bolsa ultrapassaram os R$ 152,00/@, e se tornou interessante a utilização desta opção de venda. Além disso, com o mercado de reposição de boi magro perdendo força e indicando queda, o retorno do confinamento, dependendo do custo de diária, voltou a trabalhar próximo de 4,0% ao mês. A simulação realizada indica uma rentabilidade média de 10,35% no período de três meses.

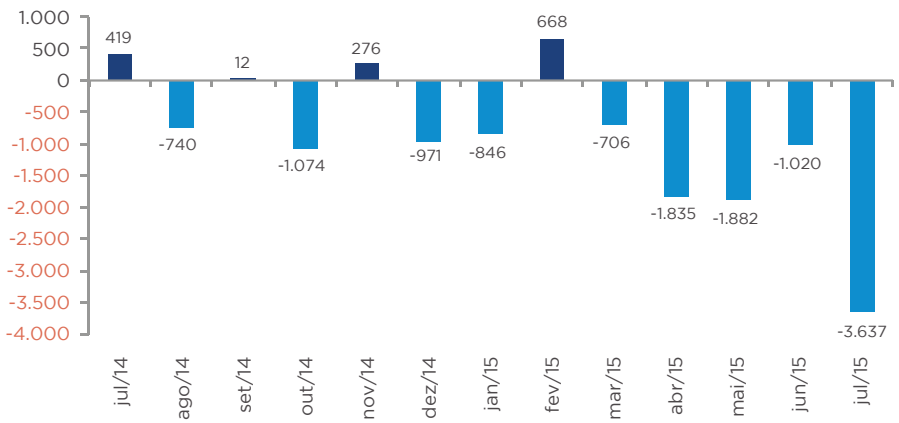
Embora o cenário recente tenha ficado animador para o confinamento, não acreditamos em aumento de boiadas confinadas. São essas as janelas de oportunidade para o pecuarista. Portanto, teremos menos animais confinados do que o esperado no início do ano. Este é um fator em favor da redução da oferta de boiadas terminadas, diante de um consumo que também deverá diminuir. Realize lucro e fique atento às oportunidades que têm surgido. ■

EVOLUÇÃO DE MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA (%)



Fonte: Scot Consultoria

SALDO DE EMPREGOS DA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA DE BOVINOS



Elaboração: Scot Consultoria
Fonte: CAGED